

Perfil Psicológico das Mulheres Vítimas de Violência Doméstica e suas Repercussões *

Noémia Carvalho **

Jorge Quintas ***

* O presente estudo empírico insere-se no âmbito do Mestrado de Psicologia Forense e da Transgressão na Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e universitário – Departamento de Psicologia do ISCS-N, UnIPSA.

** Licenciada em Psicologia Clínica e aluna de Mestrado de Psicologia Forense e da Transgressão na CESPU.

*** Orientador desta investigação no âmbito do Mestrado em Psicologia Forense e da Transgressão.

RESUMO

A violência doméstica representa um grave problema social nos diversos países, não só pela alta incidência em todos os estratos sócio-culturais da população como pelas graves consequências que provoca nas suas vítimas.

Na parte teórica deste estudo de investigação, fez-se um levantamento bibliográfico sobre a violência conjugal, examinando-se o seu enquadramento histórico, os tipos de violência, os possíveis factores predisponentes para a vitimação, o impacto desta violência na vítima e os factores de permanência na relação de abuso.

Na segunda parte deste trabalho, desenvolvemos um estudo com o objectivo específico de avaliar o impacto da violência doméstica.

Para este efeito a investigação abrangeu 60 mulheres vítimas de violência conjugal, tendo sido utilizados quatro instrumentos, sendo um questionário semi-estruturado e três escalas específicas, entre elas um questionário de psicopatologia, uma Escala de Crenças e um Questionário de Resposta Emocional à Violência Doméstica.

Os resultados encontrados comprovam que a violência psicológica é a que prevalece, embora possa estar associada a outros tipos de violência como a física e a sexual. As mulheres vítimas de maus tratos conjugais apresentam sintomas psicopatológicos elevados. No que diz respeito à personalidade da vítima verificam-se alterações, designadamente uma maior prevalência dos traços de tensão, desconfiança, dependência, preocupação e consciência. Ainda de referir um declínio a nível cognitivo e da estabilidade. A nível das crenças associadas à violência, verifica-se que os resultados se aproximam dos encontrados em populações de sujeitos não abusadores.

Podemos concluir que a violência praticada contra a mulher, a longo prazo, atinge a sua saúde física e emocional e a sua conjuntura pessoal, social e familiar, ficando mais exposta a sofrer risco de doença mental.